

CRÍTICAS

palestras científicas

FERREIRA DE MIRA

(Edições «Seara Nova». Lisboa. 1940)

Ferreira de Mira é entre nós um dos homens que melhor sabe fazer divulgação científica. Sem roubar aos temas que trata o seu carácter científico para os transformar em meros devaneios, Ferreira de Mira sabe dar-lhes colorido, fazendo realçar o que nêles há de mais pitoresco e mais susceptível de prender a atenção do leigo.

Nêste livro, o A. aborda 33 temas científicos, usando duma linguagem bastante clara, acessível, a que não falta o atractivo duma boa forma e um certo sabor literário. A variedade dos temas e o interesse que todos êles despertam, fazem dêste livro uma obra que honra o seu autor e os seus editores. (R.)

dois vivos e um morto

SIGRUD CRISTIANSEN

(Guimarães & C.^a, editores. Lisboa, 1940)

Êste primeiro prémio de literatura escandinava é um romance incontestavelmente bem feito; quer dizer o autor, conseguiu realizar a sua obra de modo que a tese defendida, as possibilidades do tema, são completamente esgotadas. A condução da acção é feita com uma técnica segura, conseguindo manter o interesse da primeira à última página.

O problema central do romance é o debate entre o *dever ser*, como um preconceito arreigado o impõe, e o sentido do valor útil das atitudes. É o caso de ser a estação telégrafo-postal duma pequena cidade assaltada no momento em que os empregados faziam a caixa do dia. Um dos empregados resiste e é morto, outro resiste e é ferido, o personagem central do livro, Berger, perante a ameaça dum revólver entrega a sua caixa. Ante a censura muda ou manifestada de toda a gente Berger pensa apenas que «a vida é só uma» e que vale bem mais do que as 7.000 coroas da caixa.

Não o compreendem e inclusivamente a espôsa lhe fez sentir a sua falta de coragem. Daí em diante a sua vida passa-se sob a necessidade absoluta de demonstrar que qualquer homem pôsto em circunstâncias idênticas às suas procederia da mesma maneira. E consegue-o mais tarde colocando em situação semelhante o herói consagrado, que pela sua resistência o havia galgado em todos os concursos. Como se vê, uma anedota simples mas enriquecida com uma observação bastante profunda das realidades.

Apesar-das suas qualidades não podemos porém considerar *Dois vivos e um morto* como uma obra prima da literatura contemporânea, e a sua tradução não devia antepor-se à de John dos Passos, de Huxley, de Maun, e de tantos outros escritores de primeiro plano. (J. NAMORADO).

a personalidade e a obra de darwin

ALBERTO CANDEIAS

(Edições «Seara Nova». Lisboa. 1940)

Êste folheto «não constitue uma biografia resumida de Darwin, nem uma exposição condensada da teoria da Selecção Natural, que êle formolou», diz o A. logo de início. Contudo, faz de facto uma biografia crítica bastante curiosa e cheia de verdade, e expõe, numa rápida linha geral, o núcleo da doutrina. Mas o que há de mais curioso nêste livrinho é a atitude filosófica do autor perante as atitudes dos outros: é uma atitude simultaneamente firme e hesitante, simultaneamente precisa e imprecisa, que não sabemos explicar. (R)

i n i c i a ç ã o

cadernos de informação cultural

AGOSTINHO DA SILVA

(Edições do autor. Lisboa. 1940)

2.^a série, n.^o 1 a 3

A iniciativa do autor e editor dêstes cadernos é bem digna de louvor, tanto